

CUIDADOS PALIATIVOS PARA ALÉM DO FIM DA VIDA: INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Cuidados paliativos; Equipe multiprofissional; Saúde coletiva.

Introdução

Poucos diagnósticos carregam tanto peso simbólico quanto a indicação de cuidados paliativos. Para muitos pacientes e familiares, esse encaminhamento ainda é compreendido como sinônimo de esgotamento terapêutico e proximidade da morte, percepção que contrasta com os princípios dessa abordagem, voltada à prevenção e ao alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual desde o diagnóstico de doenças ameaçadoras da vida. Nesse contexto, a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva constitui importante espaço de formação, favorecendo o desenvolvimento de competências colaborativas e a compreensão da integralidade do cuidado. Este relato objetiva evidenciar como a inserção de residentes em um ambulatório especializado em dor oncológica e cuidados paliativos contribuiu para a qualificação do cuidado e para a formação interprofissional.

Métodos

Trata-se de relato de experiência, construído ao longo dos seis meses de inserção no campo de prática da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, em um ambulatório especializado no interior do Nordeste brasileiro. A experiência foi construída por meio do acompanhamento das atividades assistenciais e de gestão do cuidado, incluindo consultas multiprofissionais, reuniões semanais de discussão de casos, educação permanente, construção de projetos terapêuticos singulares (PTS) e atividades de grupo com pacientes e familiares.

Resultados / Discussão

Era comum que pacientes chegassem à primeira consulta receosos de que ali terminasse qualquer possibilidade de tratamento. E o que encontravam era algo diferente, uma equipe formada por médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e profissionais de educação física, reunidos em torno de uma mesa, aguardando o paciente e firmados em um princípio: o de que o sofrimento humano não cabe em uma única especialidade. As reuniões semanais de discussão de casos funcionavam como o tecido conjuntivo dessa equipe, articulando saberes e evitando que o cuidado se fragmentasse entre olhares isolados. Práticas integrativas como auriculoterapia, acupuntura, aromaterapia e reiki somavam-se às intervenções convencionais, ampliando os caminhos para o alívio do sofrimento. Nos grupos terapêuticos, pacientes compartilhavam medos, trocavam estratégias de enfrentamento e reconstruíam um senso de pertencimento que a doença muitas vezes ameaça apagar. Com o tempo, os mesmos pacientes que chegavam temendo o fim passavam a reconhecer no serviço um espaço de escuta, vínculo e continuidade, fruto do olhar sensível da equipe. Para os residentes, a experiência possibilitou desenvolvimento de competências em trabalho colaborativo, comunicação, elaboração de projetos terapêuticos singulares e compreensão da organização do cuidado no SUS, evidenciando o potencial da formação em serviço para qualificar práticas centradas na pessoa.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que a integralidade do cuidado se concretiza por meio da atuação interprofissional, da educação permanente em saúde e da construção compartilhada do processo de trabalho. A inserção dos residentes favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e colaborativas, fortalecendo a formação alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde. Além disso, contribuiu para ressignificar os cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, evidenciando seu papel na promoção da qualidade de vida, no alívio do sofrimento e no cuidado integral. Nesse contexto, a experiência reafirma que, mesmo diante da finitude, o cuidado constitui uma expressão de dignidade, acolhimento e esperança.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 215-217, 22 maio 2024. SARTORI, Kamila Pena; OGATA, Márcia Niiituma; BORGES, Flávio Adriano. Percepções dos profissionais de saúde sobre cuidados paliativos. Revista Bioética, Brasília, v. 31, 2023.